

1. Enorme diferença salarial entre Professor de História e Promotor de Justiça Substituto. Porém, tive bons professores de Direito Penal e Processo Penal. Por eles, assimilei o que era Ministério Público e sua relevância para a sociedade. Recordação dos mestres: Silvio de Toledo, Antonio Celso Camargo Ferraz e Luciano Marques Leite, professores da Faculdade de Direito de Taubaté/SP., onde me formei em 1977.

2. Sempre difícil. No concurso de 1978, respostas em branco e redação equivocada. Fui aprovado no concurso de 1979, cuja redação foi “A ação penal no crime complexo”. Não me lembro do número do concurso. Tomei posse em 10 de outubro de 1979. Foram aprovados 93 candidatos. A festança dos “deslumbrados” foi no “Bufet Torres”.

3. A experiência foi dolorosa. Saí da sala de aula diretamente para o fórum. Muita teoria, mas nenhuma prática. Na primeira audiência, acidente de trânsito, foi dada a palavra para alegações. Emudeci. O juiz, também substituto, mas com experiência em advocacia, disse ao escrevente que o Promotor requeria 3 dias para se manifestar. Era o antigo processo sumário (art. 539 do CPP). Consequência: 15 dias dormindo no fórum e recorrendo ao nosso Pronto Socorro – o CAEX. Obrigado João Iseppe.

4. Votuporanga e, por castigo, acumulando Nhandeara, viajando 40 km. Mais perto do que Mirante do Paranapanema. Portanto, sem crise.

5. Além do que já disse no item 3), houve um fato interessante, mas arriscado por eventual ousadia de principiante. Janeiro de 1980, vários professores impetraram Mandado de Segurança por descabida exigência das Delegacias de Ensino em recusar atribuição de aulas. Teriam que apresentar o diploma e não simples Certificação de Conclusão do Curso. Recém saído do magistério e conhecedor das mazelas educacionais, disse o juiz que acataria minha manifestação, a favor ou contra. Manifestei a favor dos professores, sem nenhum

fundamento jurídico. Assustei quando vários advogados juntaram minha manifestação favorável em outros mandados de segurança.

6. Ao acumular Iguape com Jacupiranga (agosto de 1980), viajava de ônibus entre as duas comarcas. No retorno para Iguape, tinha que ir até Registro, esperando o ônibus para Iguape. Chegava de madrugada. Resolvi usar o carro. Ainda residindo em Pindamonhangaba, pois morava de favor na casa do juiz, viajando com o meu possante Maverick, o carro pegou fogo na Marginal Pinheiros e só deu tempo de pegar a maleta até chegar o socorro. A diária foi antecipada para pagar o conserto.

7. Rápidas. De abril a agosto de 1980, 1ª entrância. em Iguape. Em setembro de 1980 promovido para a 5ª. Promotoria de São Bernardo do Campo como Promotor Auxiliar, que era então 2ª. entrância. Ainda em São Bernardo fui promovido para a 3ª. entrância. Em agosto de 1983 fui promovido para a Capital.

8. Procuradores Gerais: João Severino de Oliveira Peres, Paulo Salvador Frontini e Cláudio Ferraz Alvarenga. Corregedores: Artur Cogan, Hermínio Alberto Marques Porto, Optaciano Capistrano da Silva, Irahay Batista de Abreu e Luiz Carlos Galvão de Barros.

9. Esse item eu deixo por conta do Darcy Passos.

10. Em São Bernardo do Campo atuei na Vara do Juri. Confesso: apenas regular. Os promotores substitutos meus "subordinados", Valderez Deusdedit Abud, Plínio Alberto Brito Gentil e Alberto de Oliveira Andrade Neto, pediram para assistirem meu 1º. Juri, mas avisei que não valeria a pena. Contudo, o cidadão foi condenado.

11 e 12. Substituo esses dois itens por um incidente ocorrido quando fui Supervisor da Equipe de Estelionato em 1986. Um colega designado para a Equipe faltava muito e os inquéritos foram se acumulando sem manifestação. Pedi a substituição dele, porém o fato chegou à Corregedoria. Como na época o DIPO se achava o "proprietário" dos inquéritos, os assessores da Corregedoria tiveram dificuldades em prosseguir nas investigações. Consequência: sobrou

para mim, pois o Corregedor me julgou culpado. Os documentos anexos comprovam minha atuação no incidente.

13. É um momento difícil. Para ou continua. Mas, com 38 anos de serviço entre empresa privada e funcionalismo público, resolvi que era chegada a hora. Aposentei-me em agosto de 1989. O cartão que recebi do Procurador Geral Cláudio Ferraz Alvarenga diz tudo. Lembro agora o discurso do Bandeira Lins quando assumiu a Procuradoria de Justiça, referindo-se à "cerimônia do adeus". Mas a vida continuou. Ainda estou na senda do crime defendendo os "inocentes".

— x —

JAIR MARQUES.

